



XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024

São Paulo/SP

e40704

• Bromatologia e Química

Parasitas de veiculação hídrica – atuação do IAL no atendimento às demandas de surtos epidêmicos

Jéssica Mariano Penatti¹ , Laís Fernanda de Pauli Yamada¹ , Antonio Roberto de Souza Ferreira¹, Ricardo Gava² , Vera Lucia Pereira Chioccola² , Maria Aparecida Moraes Marciano^{1*} 

¹ Núcleo de Morfologia e Microscopia, Centro de Alimentos, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

² Centro de Parasitologia e Micologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

*Autor de correspondência: maria.marciano@ial.sp.gov.br

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

O Núcleo de Morfologia e Microscopia do Instituto Adolfo Lutz, em parceria com o Centro de Parasitologia e Micologia, atende às demandas de análises de alimentos e água relacionadas a surtos epidêmicos envolvendo parasitos de importância médica. Nos últimos anos, devido ao aumento expressivo destes surtos, desenvolvemos e aprimoramos técnicas para a detecção desses patógenos em diversas matrizes. Este estudo objetivou demonstrar os resultados da pesquisa de parasitos em amostras de água implicadas em surtos epidêmicos. Foram analisadas 94 amostras advindas de surtos nacionais ocorridos entre 2019 e 2024, provenientes de reservatórios municipais, soluções alternativas, retro lavagem de filtros e amostras de água mineral, coletadas pelas Vigilâncias Sanitária e Epidemiológica. As amostras foram filtradas e concentradas para a análise microscópica seguida de pesquisa molecular por PCR convencional (cPCR) e em tempo real (qPCR). No período analisado, do total de 94 amostras, três (3,19%) foram positivas para *Giardia* spp., quatro (4,25%) para *Toxoplasma gondii*, oito (8,51%) para *Cryptosporidium* spp., quatro (3,76%) para *Cyclospora cayetanensis* e uma (1,06%) positiva para *Ascaris* spp. Também foram isoladas outras matérias estranhas nas amostras, como rotíferos vivos, cistos de protozoários de vida livre, larvas vivas de nematoides, fungos filamentosos e leveduriformes, algas, dentre outras. A elucidação de somente 20% do total de casos analisados demonstra a necessidade de aprimoramento desse diagnóstico. No entanto, a eficácia na elucidação desses surtos depende tanto de métodos precisos para a detecção desses patógenos quanto da ação efetiva e célere das vigilâncias na percepção da ocorrência do surto e coleta das amostras. A implementação de metodologias específicas para a detecção de parasitos em amostras ambientais na rede de laboratórios de Saúde Pública possibilita uma maior elucidação dos surtos epidêmicos associados à transmissão de origem hídrica, bem como contribui para a vigilância da água disponível para a população.

Palavras-chave. Qualidade da Água, Parasitos, Doenças de Veiculação Hídrica.